

PROGRAMA DE DISCIPLINA  
DOUTORADO

<b>LINHA DE PESQUISA: LITERATURA, TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA</b>
<b>DISCIPLINA: História da Literatura e Crítica Literária</b>
<b>TÍTULO DO CURSO: ESCRITOS NA PELE: BRUTALISMO E FEROCIDADE NOS CAMINHOS DA LITERATURA</b>
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL: FLÁVIA AMPARO</b>
<b>DIA/HORÁRIO: TERÇA-FEIRA, DAS 14H ÀS 18H</b>

EMENTA
<p>Franco Berardi, em <i>Depois do futuro</i> (2019), considera que a realização das utopias no século XX teve a marca do totalitarismo e da violência, a começar pelos ideais apregoados no Manifesto Futurista de Marinetti (1909). O elogio à bofetada, ao soco, ao militarismo e à guerra inaugura um brutalismo no campo das artes com o advento das Vanguardas. Contudo, o final do século XIX, com seu conjunto de ideologias e filosofias revolucionárias, já pode ser considerado o berço de muitos desses princípios, designados de civilizatórios, que vão fundamentar as democracias europeias no futuro, mas que, ao contrário de trazerem um princípio agregador, moral e ético, servem de justificativa para a prática do brutalismo, da exclusão social e da barbárie especialmente contra aqueles que, cientificamente, são julgados à margem ou aquém de uma humanidade “em evolução”. Considerando o cenário do final do século XIX e início do XX, cujos ideais vão repercutir na nossa contemporaneidade, o curso pretende estudar a literatura que se apropria ironicamente da contundência e da violência desses discursos como tentativa de resistência à barbárie e de combate às ideologias pseudodemocráticas estabelecidas pelo poder vigente. Assim, pretendemos analisar obras literárias que vão encenar esse brutalismo como farsa e representação, expondo a face mais cruel de determinados ideais, a fim de desmascarar suas contradições diante da sociedade. Iremos nos debruçar nas obras que tratam dos injustiçados, a começar pelas produções inspiradas no “Caso Dreyfus”, como <i>O jardim dos suplícios</i>, de Gustave Mirbeau, e “Na colônia penal” e <i>O processo</i>, de Franz Kafka. Para discutirmos o poder político e científico, e o impacto das “capturas ideológicas”, vamos analisar as obras <i>Quincas Borba</i> e “O alienista”, de Machado de Assis. Por fim, para contrapor os conceitos de bruto x civilizado, a partir do princípio de “futuro precário”, vamos analisar a genealogia da ferocidade (SANTIAGO, 2017) no <i>Grande Sertão</i>, de Guimarães Rosa, e na “saga dos brutos”, da escritora contemporânea Ana Paula Maia.</p> <p><b>Avaliação:</b> seminários e monografia de fim de curso</p>

PROGRAMA
----------

- 1) **Psiquê da violência:** capturas ideológicas dos “ismos” do século XIX: Machado de Assis, Cientificismo e Humanitismo;
- 2) **Política da violência:** o caso Dreyfuss – Zola, Mirbeau e Kafka e os torturados e (in)justiçados da literatura;
- 3) **Macrológica da violência:** a barbárie de vanguarda – Futurismo e Fascismo em Marinetti;
- 4) **Topologia da violência:** a genealogia da ferocidade em *Grande Sertão* – o bárbaro x civilizado na prosa do Pós-Guerra;
- 5) **Violência global:** a saga dos brutos de Ana Paula Maia e os subterrâneos da civilidade

## BIBLIOGRAFIA

### OBRAS GERAIS

- AMPARO, Flávia. “Confinamentos da existência: um mergulho nas falhas subterrâneas da consciência humana no universo ficcional de Ana Paula Maia”. In: *Revista Brasileira*. Rio de Janeiro: ABL, 2020. p. 39-48.
- ARENDT, Hannah. *Homens em tempos sombrios*. São Paulo: Companhia das Letras 2008.
- BERARDI, Franco. *Depois do futuro*. São Paulo: Ubu Editora, 2019.
- \_\_\_\_\_. “Respiração: caos e poesia”. In: *Asfixia*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- CAMUS, Albert. “O tempo dos assassinos”. In: \_\_\_\_\_. *Conferências e discursos*. Rio de Janeiro: Record, 2023.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes, 1987.
- HALL, Stuart. A formação de um intelectual diaspórico. In: *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.
- HAN, Byung-Chul. *Topologia da violência*. Petrópolis: RJ: Vozes, 2017.
- KRENAK, Aílton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- MONTAIGNE, Michel de. *Dos canibais*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p.100-106.
- SANTIAGO, Silviano. *Genealogia da ferocidade*. Rio de Janeiro: CEPE, 2017.
- SUSSEKIND, Flora. *Tal Brasil, qual romance*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- ZILBERMAN, R., (2007) “O espelho da literatura”. In: *Portuguese Cultural Studies* 1(1).  
doi: <https://doi.org/10.7275/R5FT8HZN>
- ZWEIG, Stefan. *O mundo insone*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

